

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FAROASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

A REPUBLICA TRIUNFANTE!

UMA NACIONALIDADE QUE RESURGE SOB O REGIMEN REPUBLICANO

O illustre estadista dr. Afonso Costa, presidente do governo e ministro das finanças, apresenta ao Congresso da Republica o seu relatorio sobre o orçamento geral do Estado com um saldo de 967 contos!

VIVA A PATRIA! VIVA A REPUBLICA! VIVA O PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ!

O illustre ministro das finanças, acaba de assinalar a sua administração por mais um relevante serviço a Patria e a Republica, apresentando ao Parlamento o relatorio que segue e que dispensa quaesquer comentarios para ser apreciado com justiça por todos os bons portuguezes.

Este documento representa a plena justificação da Republica em Portugal e é o facto mais importante da nossa vida politica desde 5 de Outubro.

Eis o relatorio:

Srs. deputados e senadores:—Em ro de janeiro do corrente ano, quando tive a honra de ler ao parlamento a declaração ministerial, afirmei que o governo, tendo deante de si apenas quatro dias para rever e completar a organização do orçamento geral do Estado, se via forçado a tomar por base o trabalho já feito, contava sobretudo com a colaboração do parlamento e das suas comissões, para que começasse de realizar-se o principio do *equilibrio orçamental*, base essencial da politica financeira do governo, por ser tambem a do credito do paiz. Este programa não foi apenas cumprido á risca, porque se encontra, de facto, excedido em proporções, que nem os mais optimistas ousavam considerar accessiveis.

Logo na elaboração da proposta orçamental, o governo realisou um enorme esforço. Recebendo documentos e trabalhos, que permitiam prever para 1913-1914 um deficit de 8:464.139\$, retificou lançamentos na importancia de 1:173.759\$, computou aumentos de receitas no valor de 1:120.650\$, e, sem desorganisar serviços nem diminuir vencimentos, reduziu despesas no quantitativo de 2:733.846\$, o que fez baixar o deficit a 3:435.884\$ operando assim uma melhoria geral de 5:028.254\$. E nessas condições entrou o orçamento em 15 de janeiro na sua fase de revisão parlamentar.

Demorado e proficuo foi o trabalho do parlamento. Entretanto o governo foi apresentando, modificando e defendendo varias leis de grande eficacia para o equilibrio do orçamento, taes como a de 15 de março, conhecida pelo nome de *lei travão*, a de 15 de fevereiro sobre a contribuição predial e de registo, a dos adidos, de 14 de junho, a dos titulos da divida publica, de 27, e tantas outras.

Pode afoitamente dizer-se que raras vezes o parlamento tem legistado tão largamente em materia

financeira, e nunca com mais acerto.

Ao mesmo tempo, o governo, ajudado pelo povo, inspira-se no seu admiravel exemplo de trabalho e confiança administrativa.

A proficuidade da sua obra ainda poucos a conhecem bem.

Basta considerar que, desde de janeiro de 1913 até hoje, as receitas chegaram amplamente para as despesas, e ainda deram sobras que se traduziram em amortizações não obrigatorias.

Tão fecundo foi este periodo de ação republicana!

Recebendo a herança e as responsabilidades de uma gerencia, cujo deficit estava calculado em cerca 7:000.000\$, o governo desanuviou-a completamente, e preparou com ela um novo ano economico, em que já não será difficil, salvo o regresso a erros imperdoaveis, viver desembaraçadamente.

Graças a estes poderosos auxiliares em que tem logar primacial o povo portuguez, o governo conseguiu, senhores, realizar a ardente aspiração de todos os bons patriotas—equilibrio seguro e efetivo das receitas e despesas do Estado.

Os numeros que vou ler convencerão os mais incredulos.

Para sua mais rapida compreensão, precedê-los hei de algumas palavras, sem prejuizo de os acompanhar e seguir de toda a documentação necessaria:

As receitas geraes do Estado foram calculadas em 15 de janeiro em 75.848.093\$. Como, porém, o parlamento autorizou a simplificação de escrita que foi ao mesmo tempo um saneamento, de não se continuar a creditar e debitar inutilmente, aos portadores da divida publica interna, 30 por cento dos seus juros, desapareceu da despesa do ministerio das finanças e ao mesmo tempo das receitas do tesouro, a elevada soma de 5:234.431\$. Se as receitas publicas não tivessem melhorado de 15 de

janeiro para cá, a quantia então fixada em 75:747.093\$ baixaria para 70:512.662\$. E, no entretanto, ella apparece-nos, não diminuida nesta grande importancia, mas ainda aumentada de 147.122\$. E' verdade que esta elevação de 5:381.553\$ não representa totalmente acrescimos de receita. Nela se incluem diversas verbas, que figuram por contrapartida na despesa como a de 105.000\$ de emolumentos de contribuição de registo, pertencente aos funcionarios, 90.000\$ de multas por apreensões da guarda fiscal com destino aos apreensores, 153.000\$ de real de agua para a camara do Porto, 216.300\$ de juros de novos titulos da divida publica na posse da fazenda, 144.000\$ de fundo de amortização a cargo da Junta do Credito Publico, 70.000\$ de propinas de inscrição na Universidades, 67.450 de melhoria do fundo nacional da assistencia, 185.000\$ de acrescimo de exploração do Porto de Lisboa, e diversas de menor tomo, somando no conjunto uma quantia superior a 1.000.000\$. Em todo o caso, o aumento efetivo de receitas, como demonstram os mapas ao deante atinge cerca de 4:000.000\$ o que seria sufficiente para matar o deficit, se o governo, dominado por essa exclusiva preocupação, conservasse estabilizadas todas as despesas publicas, inclusivé as de maior utilidade.

Sucedeu, porém, que o governo encontrou a instrução primaria—o mais importante serviço publico dentro de uma democracia—nas maiores dificuldades de vida e sem quaesquer condições de progresso.

Desde logo trabalhou na sua reorganização, na entrega da sua administração aos municipios, e no alargamento das suas dotações.

Para isso era preciso dinheiro, e o governo, não querendo insistenteamente apelar para o imposto, procurou realizar novas economias em diversos serviços, além das já efetuadas de 10 a 15 de janeiro.

Este proposito não se efetivou sem dificuldades de toda a ordem.

Como, porém, eram justissimas as applicações a que se destinavam as economias, estas receberam afinal, com rarissimas exceções, aprovação quasi unanime.

O subsidio do Estado á instrução primaria foi elevado de 700.000\$ a 1.000.000\$, sem falar na dotação de 56.000\$ com destino ás Escolas Moveis para adultos, nos 144.000\$ para a aposentação de todos os professores inabilitados, no reconhecimento dos direitos adquiridos á promoção com pesado encargo para o Estado, etc.

A par da instrução primaria, o orçamento para 1913-1914 suporta fortes sacrificios com encargos dos emprestimos de 200.000\$ para a construção de uma escola normal, de 110.000\$ para o Liceu Feminino de Lisboa, de 150.000\$ para o Liceu do Porto, etc., e contém verbas novas para importantes serviços escolares de Medicina; instalação e funcionamento da Escola de Estudos Sociaes e Juridicos em Lisboa, e organização do ministerio de instrução publica, em que se coordenarão todos estes esforços de um modo proficuo e progressivo.

Tudo isto seria ainda facilmente comportavel desde que, pela lei de 15 de fevereiro de 1913, se alcançou um aumento importante de receitas, não tanto sob a forma direta da contribuição predial, em que se obteve apenas uma melhor distribuição, e, portanto, uma mais facil cobrança, mas sob a forma indireta da contribuição de registo em que o Estado começou a partilhar mais equitativamente da movimentação geral da riqueza publica.

Porém, a instrução, se era o essencial, não era tudo. E o governo, estudando o problema da assistencia, lançou no proprio orçamento as bases da sua resolução, começando por aceitar encargos permanentes de mais 100.000\$ para os hospitaes civis, e encargos de ju-

ros e amortização de um grande emprestimo para manicomios, maternidade etc., de anuidade não inferior a 150.000\$! E não ficou por aqui. Em materia de fomento, assumiu responsabilidades efetivas de cerca de 300.000\$ no proximo ano economico, só para os portos de Leixões e da Figueira da Foz, e tem de preparar para Leixões mais a anuidade de 240.000\$, a partir do ano immediato. Ao mesmo tempo dotou as pontes e estradas em construção com cerca de 100.000\$ a mais, e assegurou o desenvolvimento dos serviços dos Caminhos de Ferro do Estado. E não devem esquecer-se as proprias dotações novas para a guarda republicana, na importancia de 85.000\$, porque correspondem a uma urgente necessidade publica, de cuja satisfação provieram assinalados beneficios sociaes, de ordem publica, e até fiscaes.

Vê-se, pois, que o orçamento da Republica para 1913-1914 não comporta apenas a execução da primeira regra de uma administração honesta: o equilibrio das receitas com as despesas, mediante o alargamento daquelas e a redução destas. Tem ainda o começo de execução da segunda regra dessa honesta administração: o alargamento de serviços utilissimos, mediante o dispendio de quantias muito avultadas, sem prejudicar o equilibrio alcançado, e devendo por isso procurar-se a compensação desse dispendio em novas reduções de despesas, se não em alguns acrescimos de receitas. Sob este aspeto o governo fez quanto pôde. Percorrendo os mapas, encontram-se muitos cortes de despesas, que ainda mais se valorizam se destacarmos de cada ministerio as verbas novamente inscritas apenas por contrapartida com as receitas correspondentes. A uma receita global de 75:894.214\$, corresponde uma despesa de 74:927.181\$, o que representa a segurança do equilibrio orçamental; pois embora o

saldo se 967.033\$ deva em parte ficar reservado para a reconstituição de marinha de guerra, como resolveu o Parlamento, ainda restará a importante soma de 408.033\$ para fazer face a quaesquer eventualidades.

O governo, considerando em conjunto a obra realizada e os seus resultados, tem a consciência de não haver praticado a menor desumanidade, nem prejudicado qualquer serviço útil, para alcançar o saneamento das finanças publicas. E tendo-o conseguido de um modo legítimo, em condições de eficacia, duradora por sua própria natureza, antevê já com satisfação a hora proxima, em que poderá porpor ao Poder Legislativo a organização da defesa nacional—aspiração generosa, de todos os portuguezes dignos, e para a qual, todavia, era preliminar condição de honra esta obra, que a Republica Portuguesa, repudiando definitivamente todas as tradições de administração monarchica, acaba de realizar pela primeira vez, mas, esperemo-lo, para todo o sempre—o equilibrio das suas contas e dos seus orçamentos!

Como penhor desta vontade, forte e definida, lá está, em reserva, não apenas em cifras, mas saída de um *superavit* efetivo, a verba de 559.000\$, que me obriguei a consignar á reconstituição da marinha de guerra portugueza, e que a ela ficam infelizmente adestrados

Como um fermento abençoado, essa verba irá, no proximo ano proliferar. Dela provirá com uma mais forte unidade nacional, uma refletida e segura confiança nos destinos do povo portuguez sob a égide da Republica!

I—Receita	75:894.214\$82
II—Despezas	74:927.181\$94
<i>Superavit</i>	967 032\$88
Reservado para a reconstituição da marinha de guerra	559.000\$
Disponivel	498.032\$88

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Aboim

Durante a ausencia do sr. dr. Adelino Furtado, ficou exercendo as funções de governador civil, havendo-se distintamente como sempre, o digno secretario geral, e noso illustre amigo, sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, a quem de ha muito nos habituamos a considerar como um dos mais lindimos caracteres que illustram o funcionalismo superior desta provincia.

Do mal e menor

A proposito do eco assim intitulado, que publicamos no ultimo numero do *Heraldo*, procurou-nos o nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. Paulo Monteiro de Barros, para nos informar de que não tinha fundamento a parte do referido eco relativo aos srs. Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca e José Vicente de Brito, porquanto o litigio que existe entre a Camara e a Companhia de Moagens Fatense, em liquidação, foi instaurado já na vigencia da Republica, quando presidia o municipio o sr. Domingos Guieiro, e o pelouro dos impostos estava a cargo do ex-vereador, sr. Lopes do Rosario.

Foi com esta vereação que se travou o conflito, visto ter sido pela mesma recusada, aliás contra a lei, a continuação da avença para o pagamento do imposto indirecto concedida pela camara da presidencia do sr. Conde do Cabo de Santa Maria, o que deu origem ao processo hoje pendente do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, processo movido pela firma proprietaria da fabrica de moagens contra a Camara e não por esta contra aquela.

Mais nos disse o sr. Monteiro de Barros que, apesar do seu pleito com a Camara, tem as suas contribuições municipais devidamente pagas, tendo instaurado o processo á camara por lhe parecer bastante exagerada a percentagem que a mesma camara lhe exigiu.

Esclarecido assim o assunto, evidencia-se que não existe, nem existiu nunca, incompatibilidade alguma entre o sr. Monteiro de Barros e os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fonseca e João Vicente de Brito, facto este que com muito prazer registamos.

Acerca do imposto municipal respei-

tante á Fabrica de Moagens e á falsa versão que a tal respeito circula, cumpre-nos dizer aos nossos presados leitores que prometemos voltar ao assunto para completo esclarecimento do publico.

Uma vitória na Guiné

O capitão sr. Teixeira Pinto bateu o Oio, proximo de Bissau, Guiné, com trezentos auxiliares, tendo cobrado já o imposto de guerra na importancia 17 contos apreendendo 2.000 armas e estabelecendo um ponto militar na capital de Oio. Fez muitos prisioneiros.

Lérias

O sr. Machado Santos, cuja antipatia pelo illustre estadista dr. Afonso Costa não perde ensejo para manifestar-se, ás vezes devaneia e fãntasia de tal forma que a todos deixa estupefatos.

Vem isto a proposito das lérias que este sr. capitão de mar e guerra se lembrou de escrever em louvor do deputado algarvio, sr. Celorico Gil, ao bordar considerações acerca de um formaloso e ánuquillante discurso proferido pelo mesmo inconfundivel senhor.

Apesar de adversarios politicos, somos velhos amigos do dr. Gil, com quem aliás mantemos as mais cordaes relações.

E' por isso mesmo que entendemos de justiça não deixar passar á *boutade tartarinesca* do sr. Machado Santos, afirmando que ao dr. Gil é que se deve a maior parte da *evangelisação do Algarve*; que este sr. foi o *chefe carbonario* nesta provincia e quejandas lãnsias que estamos certos, outros velhos lutadores republicanos contestarão melhor do que nós, porque, quanto aos trabalhos de Hercules atribuidos ao dr. Celorico, apenas conhecemos o caso mirifico deste sr. ser presidente de uma comissão politica desta cidade, que nunca chegou a reunir no tempo da monarchia, um auto de fé praticado na Havana e que consistiu em rasgar o retrato de João Franco e... a compra de uma espingarda para... matar o dr. Alonso Costa.

Do seu papel de *evangelisador* falam bem alto os episodios algo picarescos acontecidos na ultima reunião de republicanos, efetuada nesta cidade pouco antes de proclamada a Republica e que nos dispensamos de esmaçar.

Ora tudo isto, ainda que visto através das lentes mais poderosas, parece-nos de tal forma insignificante que nem chegamos a admirar a audacia com que o sr. Machado Santos nos pretende impingir os seus cordões de latão.

E estamos certos de que o nosso amigo dr. Gil ha de ser o primeiro a achar infinita graça ás lendarias proezas atribuidas ao nosso irrequieto adversario politico, sr. dr. Celorico.

Os cordeiros

Voltaram a ocupar o largo de S. Francisco estes incomodos operarios do sr. Filho.

Recomendamos o assunto ao digno vereador, sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz.

Damião de Goes

Segundo parece os holandezes pretendem reivindicar para a sua patria a gloria deste grande pensador portuguez, sob pretexto de que ele esteve na Holanda onde existe tambem uma povoação chamada Goes.

A razão é futilissima, como se vê. O sr. Carlos de Melo, referindo-se na Academia de Ciencias de Portugal a este illustre portuguez, demonstrou ter ele representado na Renascença um papel identico ao de Pitagoras, convido por isso, estudar minuciosamente a sua complexa e brilhantissima individualidade.

Disse mais o sr. Melo que é indispensavel que esse grande pensador figure, como merece, na Historia da Filosofia e da Tolerancia, visto que, além da poderosa ação mental com que contribuiu para o progresso humano, é ao seu dinheiro que se deve a publicação das obras de Erasmo, e a proposito, recordou que foram os judeus portuguezes que forneceram dinheiro para a conquista da Holanda.

O sr. Tenfilo Braga, referindo-se tambem a Damião de Goes, filia a sua ação na influencia exercida por Portugal na civilização moderna, constatando que até no proprio humanismo francez, italiano, alemão e holandez, appareceu o filão da nossa nacionalidade, representado pelos Gouveias, Aires Barbosa e pelo insigne pensador Damião de Goes, que foi um autentico portuguez, devendo por isso os holandezes renunciarem á má ideia de no-lo empalmarem.

Contentem-se com os seus queijos e com as suas velas de sebo e deixem-nos o Damião de Goes, que é muito nosso.

Notas de 20.000 reis

Em consequencia de haver muitas falsificadas, vão ser retiradas da circulação e substituidas por outras de padrão diferente as notas de 20.000 reis que atualmente circulam.

Congresso socialista

Esteve muito concorrido o quinto congresso nacional socialista, que ha dias reuniu no Porto.

Na sessão inaugural foram lidas saudações dos partidos socialistas italiano,

hespanhol e belga, telegramas da Socialdemocratica Alemã, do Partido Socialista Internacional em Bruxelas.

Foram apresentadas varias moções contra o aumento das despesas militares; contra a falada guerra entre a França e Alemanha, lastimando que com dois anos e meio de Republica ainda se não tivessem feito as eleições administrativas; saudando o operariado organizado, determinando a criação de escolas em varias localidades.

Foi tambem aprovada uma proposta para a constituição de *agrupamentos* de jovens socialistas; discutio-se largamente o problema agrario e encerraram-se os trabalhos do congresso com a eleição do conselho central, incumbido de reformar o programa do partido.

O proximo congresso realiza-se na Covilhã.

A agua

Devido ás reclamações de que nos fizemos eco, no nosso ultimo numero, acerca da carestia da agua, os aguadeiros voltaram a vende-la a 1 centavo o cantaro.

E vamos lá que 1 centavo por uma calda microbiana—que outra coisa, em geral, não são as aguas ciadinas,—já não é nada barato.

O hino e a bandeira nacional

Pela secretaria da guerra foi enviada aos comandos das divisões e de outras corporações militares, uma circular, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Segundo o disposto no artigo 3.º do decreto de 23 de dezembro de 1910 e no artigo 20.º da lei de 23 de outubro de 1911 aquelle que de viva voz ou por escrito publico ou por outro meio de publicação ou por qualquer ato publico faltar ao respeito devido á bandeira e ao hino nacional, que são símbolos da Patria, será condemnado na pena de prisão correccional de tres mezes a um anno e multa correspondente e em caso de reincidencia será condemnado ao minimo da pena de expulsão do territorio portuguez fixado no § unico do artigo, 60.º do Código Penal.

Nestas condições deve ser autoado e preso quando em flagrante delicto todo o cidadão que pelo seu procedimento ou pela sua attitude intencionalmente desrespeite e ofenda o acatamento devido aos símbolos nacionais manifestamente exprima o seu desprezo e desrespeito por eles, quer empregando gestos, palavras, escritos, desenhos ou atos considerados irreverentes ou obscenos quer conservando-se assentado e de cabeça cuberta ao executar-se o hino ou a passagem da bandeira.»

Danada!

A opposição evolucionista, em cujo reduto as patrioticas medidas do governo teem aberto a maior das brechas, desorientou-se por completo e ameaça fazer um estardalhaço de tal ordem que vá tudo abaixo.

Está danada, a opposição! Receamos que nem o ferro em braza possa aplacar-lhe as furias rabicas!

O bom juiz

O capitão de mar e guerra, sr. Machado dos Santos, que pretende ser republicano, carbonario, anarquista e sindicalista ao mesmo tempo, lembrando assim o tão conhecido homem dos sete officios de que toda a gente sabe a historia, escreveu, ao defender a opposição, este mimoso periodo, digno de especial registro:

«Se o sr. presidente do ministerio não andasse á cata dos mais ignorantes moços de fretes para seus defensores um imprensa talvez evitasse que os seus *orgãos* jornalisticos d'ssem publicidade estrondosa a parvoizes tão alentadas.»

Mas quem é que póde garantir ao capitão de mar e guerra, sr. Machado dos Santos, que não haja moços de fretes capazes de escreverem com mais delicadeza do que S. Ex.º?

A lã da Galiza

Por complacencia do governo hespanhol a Galiza continua sendo o quartel dos conspiradores...

Lá volta, quem quer ver, a confirmar-se o ditado que nos ensina que de Hespanha nem bom vento nem bom casamento?

Lã na Alemanha

O Reichstag aprovou a creação de seis regimentos de cavalaria pedidos pelo governo, aprovou sem discussão o projeto de lei militar votando contra os socialistas, os polacos e os alsacianos.

Soldados e mais soldados, eis as ambições da Alemanha!

Nós, por cá, somos muito mais modestos.

Em materia de regimentos contentamo-nos com a creação de batalhões voluntarios, alguns dos quaes, como o de S. Braz de Alportel, conservam ainda o armamento, muito embora já não tenham soldados!... Não é assim, sr. Rosa Beatriz?

A fradalhada

No convento dos Maristas de Zamora, em Alcañices, e especialmente no balneario Colavor, entre Puebla e a fronteira portugueza, fazem-se descaradamente maneios revolucionarios, com idas e vindas de qualificados *paivantes* que tomaram parte na ultima incursão.

Santas creaturas!

CONTOS E NOVELAS

VIGILIA

As barreiras estavam cheias de povo que se acotovelava gesticulando, falando alto!

Todos queriam ver a imagem do santinho milagrôso, que dava naquele dia o seu passeio anual.

Isa sair a procissão. Os sinos repicavam muito...

Pedro sentia que os sons alegres daqueles sinos acordavam em sua alma um mundo infinito de saudades!

E' que fóra ali o seu paraizo, a sua felicidade.

Lá estava ao longe, a esconder-se entre a folhagem das aveleiras, a casita do velho Gil, onde tão venturoso havia sido com a sua amante, a Izabel.

Lembrou-se então dos passeios noturnos... quando pelas noites claras de agosto, vinha com ela para junto do cruzeiro da ermida, em cujos degraus se sentavam, e por ali ficavam muito tempo a olhar um para o outro, as mãos entrelaçadas, enievados a pensar, a pensar... num futuro que se lhes afigurava ditoso, feliz...

Depois, quando a humidade da noite se fazia sentir, recolhiam-se ao doce galsalhado da sua modesta casinha...

Por muito tempo durou aquella felicidade.

Nem uma nuvem naquele ceu cujo horizonte era a ermida e lá muito ao longe, o azulado dos montes a esfumar-se...

Depois, veio a desgraça.

Izabel começou a tossir muito... a cuspir sangue... O mestre barbeiro inda lhe recitou umas drogas mas aquilo era mal que não cedia a heivas e ela foi peorando, peorando até que um dia uma golfada de sangue acompanhou-lhe o ultimo suspiro!

Que horrivel momento esse para ele!

Pareceu-lhe que ia tambem morrer...

Quando a vieram buscar para sempre, chorou que parecia um criança, mas não morreu, não a acompanhou...

Vivia. Vivia naquele desterro de vida, já sem nada esperar.

Se a tivesse seguido, não sentiria agora a garra adunca da saudade cravar-se-lhe no coração, nem encontraria semelhança entre as suas perdidas esperanças e aqulle cair lento de fôlhas amarellecidas, tombando uma a uma como lagrimas de orvalho.

Os sinos repicavam muito.

Lyster Franco.

POETAS

VERSOS DE AMOR E GALANERIA

Vem!...

I

Em meus braços,—fugindo ao ardor do estio—branda Musa dos meus sonhos, vêm ouvir trinar os rouxinôes além gargantear a viração do rio!...

II

Unida a mim—teus labios sobre os meus—vém, entre as sombras e as sequiosas flores, vêm, sob os lãranjeas que enfiem veos para as noivas... sorrir, sonhar de amores!

III

Deixa o prazer das levianas fofas! deixa as camelias e as rosadas galas dos jarrões, dos espelhos, e das salas, e vem beijar-me á luz da floresta!...

Noticias de instrução

Ainda não foi colocada como professora interina no circulo escolar da Faro, a professora sr.ª D. Maria Tereza Mendes, diplomada pela Escola Distrital de Faro com 15 valores.

Sabemos ter a referida professora requerido no tempo devido a sua inscrição... por isso, como julgamos estar para breve tal nomeação, porque a lista das inscrites deve estar esgotada, chamamos a atenção do sr. Inspector da 1.ª Circunscrição escolar da Republica, sr. Antonio Francisco dos Santos, para este assunto que é de justiça que se ultime o mais breve possivel.

—Principiaram já os exames do 1.º grau nas escolas centraes de Faro, sendo presidente dos 2 jurís constituídos, o sr. Inspector do Circulo e o professor regente da escola masculina central, sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

—Passou já para as camaras o processamento das folhas de rendas de casas, ordenados dos professores e expediente das escolas.

—Vagou o 1.º logar da escola do secso masculino da vila de Albufeira, circulo escolar de Faro, pela translerencia para a central desta cidade, do professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a esta redação.

A graça alheia

INIGMA

Qual é a perola dos amigos que não nos importuna nunca nos dias felizes, e que nos auxilia sempre nos dias de tempestade? O guarda chuva.

GALANERIA

Falava-se em grupo de homens de uma mulher bonita, cuja idade todos ignoravam.

—Trinta e cinco anos.

—Tem quarenta e cinco!

—Perdão, disse um homem de espirito, as mulheres teem sempre *trinta* ou *sessenta* anos. Para o genero femenino, os quarenta anos não existem.

DESCULPA RAZOAVEL

—Meu caro, rogo-te a fineza de me emprestares vinte libras.

—Meu amigo, li o teu bilhete ás minhas libras e todas se negaram. Ignoro o motivo mas desconfio que é pela certeza de não me tornarem a ver.

RECITANDO

Doutor, tenho a honra de apresentar-lhe esta menina de quem sou tutor... ela não tem nenhuma doença conhecida, mas a sua magreza, como vê, é assustadora.

—Muito bem; aplicar-lhe-nemos beladonna... Essa planta tem a propriedade de dilatar as pupilas!...

O PÃO NOSSO...

Dois creanças de sete anos acabam de rezar o padre nosso.

—Porque será, perguntou uma delas, que nós pedimos pão a Deus todos os dias? Pois não era melhor pedir-lho para uma semana ou para um mez?

—Não, porque nesse caso comeriamos o pão seco e eu não gosto de pão seco.

RAZÃO DE PESO

No gabinete de um empresario teatral: —Se quer que lhe fale com franqueza, não estou muito satisfeito com os seus serviços artisticos...

—Sou ator ha muitos anos e nunca nenhum espetador me pateou.

—Porque não se podem fazer duas coisas ao mesmo tempo: dormir e patear.

INOCENCIA

Dois creanças contemplavam um quadro que representava Adão e Eva taes quaes estavam nos primeiros dias da criação.

—Qual dos dois é o marido? perguntou a rapariga ao irmão.

—Como queres tu, respondeu ele, que eu advinhe se eles não estão vestidos?

NA PRAÇA

Dizia um sujeito a um nosso amigo, mostrando-lhe uma mulher horrenda, mas que vestia uma esplendida *toilette*:

—Custa a compreender que façam um um vestido tão bonito para uma mulher tão feia.

Resposta do amigo:

—O que eu não admito é que se façam mulheres tão feias quando ha vestidos tão bonitos.

INDIGNAÇÃO JUSTA

Um milionario portuguez, depois de um jantar oferecido a alguns diplomatas, convidou-os a irem visitar a sua excelente galeria de quadros.

Um apreciador, parando defronte dum quadro, exclama:

—Este quadro é de Rafael!

O dono da casa, ofendido, aproxima-se dele e diz-lhe com severidade e sobranceira:

—Aqui, de portas a dentro, não ha nada do Rafael ou do Francisco ou do João, sabe? Tudo isto é muito meu!

NO TRIBUNAL

—Como, desgraçado, arriscar a honra, a liberdade, o futuro, para roubar tres miseraveis moedas de dois tostões da gaveta do balaço?

—Tem razão sr. juiz, mas que quer... se lá não havia mais!

ENTRE CALINO JUNIOR E CALINO SENIOR

—Diga-me uma coisa, papá; os selvagens não teem relógios?

—Não, meu filho.

—Então como é que eles sabem a hora?

—Contando pelos dedos.

VIOA ANTIGA

AS REFEIÇÕES DOS ROMANOS

Os romanos tinham por dia cinco refeições: o almoço, o jantar, a merenda, a ceia e a refeição da noite.

De todas estas, a mais lauta e abundante era a ceia. A refeição da noite (*comessatio*) era somente usada por homens glútiões e ebrios, que aproveitavam a noite para dar maior expansibilidade ás suas dissoluções; e a merenda era mais propriamente uma refeição que os donos duma obra davam aos jornaleiros e escravos.

A ceia era dividida em tres partes: a antoceia, *gustatio* ou *promulsis*, composta de certas iguarias que excitavam o appetite, a *caput cenae*, que se compunha das iguarias mais alimenticias, e a sobremesa (*secunda mensa*) que compreendia doces e frutas.

Nos primeiros tempos de Roma, os homeas e as mulheres sentavam-se á mesa. As mu-

Iberes conservaram por mais tempo esse costume. Por ultimo, tanto uns como outros era deitados que comiam, apoiados no cotovelo esquerdo, sobre coxias, ficando o braço direito livre para tomarem as iguarias.

As mesas eram redondas e baixas, cobertas de tapeçarias. As dos opulentos tinham tres pés, mas as simples tinham um só que era de marfim (monopodium).

Não se collocavam mais de tres leitos em redor de cada mesa, e que lhe fex dar o nome de triclinio. Em cada leito só podia haver até quatro convidados nem era decente exceder este numero. As pessoas convidadas podiam por sua vez convidar outras, e a estas se chamava umbræe (sombrias).

Antes dum banquete, os romanos costumavam lavar-se, vestiam um vestuario proprio do ato e descalçavam-se. Consagrava-se a mesa, derramando sobre ella ou no chão algumas gotas de vinho. Escolhia-se pela sorte o que havia de presidir ao banquete (rex convivi), e era este que regulava as observancias da mesa, o numero de copos que cada um podia beber, o numero de sandes que poderia levantar, as vezes que cada um, no fazer as sandes, devia chegar o copo aos labios, etc.

Nos grandes banquetes, os convidados corovavam-se de murra, perfumavam-se com essencias, e a casa era inundada de flores. Durante o festim, representavam-se cenas comicas e executavam-se danças lascivas; mas o que era mais usado era a exhibição de concertos e a leitura de livros. Tambem alguns banquetes eram acompanhados de combates de gladiadores, em que as effusões do sangue humano firmavam horrivel contraste com as effusões do vinho.

A bebida predileta era o vinho, quer simples, quer misturado com agua, e ás vezes aromatizado. Os copos, que a principio eram de madeira, ou de barro e de vidro, passaram a ser de prata e ouro, ornados de pedras preciosas.

O NOSSO NOTICIARIO

Devido ao seu estado de saúde, o sr. presidente da Republica não pode realizar as suas annunciadas visitas a Coimbra e a Chaves, que estavam marcadas para os dias 6 e 8 do corrente.

O sr. Manuel Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres, reassumiu no dia dois as fuções do seu cargo. Foi exonerado de medico da escola de alunos marioheiros de Faro, o primeiro tenente, nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Eduardo Marques, que será substituido pelo oficial da mesma patente sr. Pereira do Nascimento, que deixa, por este facto, de fazer serviço no posto medico do Arsenal da Mariinha.

Consta que o novo ministro de instrução publica deve estar instalado dentro de um mez.

Foi concedido o subsidio de 420 escudos á commissão municipal administrativa do concelho de Chaves para premios aos creadores que melhores exemplares de gado bovino, cavalari, caprino e lanigera apresentem no concurso pecuario, por occasião das festas comemorativas da vituria das tropas republicanas naquella vila, que devem realizar-se nos dias 7 e 8 do corrente.

Partiu para Lisboa, afim de tratar de assuntos relativos ao seu concelho, o sr. Grigorio de Azevedo, administrador do concelho de Vila do Bispo.

Foi nomeado conservador do registro predial em Portimão, o sr. dr. João Batista Cateça.

Vae deixar brevemente o cargo de encarregado do deposito de Angola, pertencente á marinha colonial, o 1.º tenente da administração naval, o sr. Marques da Silva que será substituido pelo official da mesma patente, nosso presado amigo sr. Armando Pereira Bramão.

Faleceu em Paris, no dia 30 do mez findo, o notavel polemista francez, Henri-que Rochefort.

Tinha 83 anos e foi um dos jornalistas mais vigorosos do seu tempo.

Pedi a exoneração do lugar de 2.º official de repartição de finanças districtal de Beja, o sr. Antonio de Matos Sarmento, que foi, durante 18 anos, um dos mais distintos e intelligentes funcionarios de finanças. Deve chegar brevemente a Lisboa, vindos da ilha do Principe, alguns presos atacados de doença do snno, afim de serem tratados no hospital Colonial e fazerem-se ali varias experiencias, relativamente a este terrivel mal.

Foi a direção daquelle estabelecimento hospitalar quem requisitou a vinda de alguns atacados de tal enfermidade, para os quaes haverá uma enfermaria especial.

Está em leilão o mobiliario do espaço episcopal de Beja.

Foi transferido de Vila Nova de Portimão para Lagos o conservador do registro predial, sr. dr. Jeronimo Vieira Cabrita Rato.

Na tarde do dia 4, em Lisboa, no cruzamento do rua Rodrigo da Fonseca com a rua Braamcamp, rebentou uma bomba de dinamite de grande força, mataudo um homem do dez anos.

Vae ser exonerado de instrutor da escola de Artilleria, o segundo tenente sr. Sequeira Braga, que será substituido pelo official da mesma patente, sr. Artur Santos.

Foram nomeados vogaes efetivos do concelho superior de instrução publica, os

srs. dr. Ricardo Jorge, pelas faculdades de medicina; dr. Costa Lobo, pelas de ciencias; dr. Mendes dos Remedios, pelas de letras; dr. Caieiro da mata, pela de direito; Sanches da Gama, pelos licencs; Luciano Freire, pelo ensino artistico, e Antonio Maria de Freitas, pelas escolas normaes.

Costa que para a pasta da instrução será nomeado o sr. dr. Sousa Junior. Vae ser construida no campo Salezias a nova cadeia civil de Lisboa.

POR ESSE ALCARVE

Albufeira

Já começou a sua laboração a nova fabrica de conservas de peixe do sr. Johannes Leihu, de Hamburgo.

Está em via de conclusão um chalet com 2.º e 3.º andar para habitação e escritório do guarda-livros, sr. Julio Revolar, principal empregado, a quem está confiada toda a direção da fabrica. O chalet fica situado a direção da fabrica. O chalet fica situado a uns 15 metros distante da fabrica, ligado por telepho e com iluminação electrica. Neste genero é uma das melhores fabricas do Algarve.

Ferragudo

Realizou-se nesta localidade, nos dias 23 e 24, a tradicional festa a S. João, que decorren muito animada e concorrida. O largo de S. Quintra foi caprichosamente engalanado, havendo á noite iluminação á veneziana e á moda do Minho, que produziu um effeito deslumbrante, que muito agradou. Foi queimado muito fogo de artifício, havendo tambem danças e descantes populares. As festas foram abrilhantadas por uma filarmónica, que executou um vasto e escolhida repertorio.

O S. Pedro tambem foi aqui muito festejado, havendo muitas fogueiras e fogo de artifício.

A essa do digno agente do Seculo, nosso presado amigo sr. Caetano da Silva, achava-se, como habitualmente, artisticamente ornamentada com os esculturas portuguez, francez e brasileiro nos mastros e profusamente iluminada á veneziana, produzindo um effeito deslumbrante.

Além de muito fogo de artifício, foram lançados numerosos aerostatos.

Lagos

Foi aprovado pela commissão respetiva um desvio no ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos, vindo agora a linha pela vale da Lama, atravessando toda a praia de S. Roque, que passará a ser uma bela estação de banhos, vindo ficar no sitio da Murraça, onde deve ser edificada a estação terminus do ramal, em estilo modernoo, com um caes de duzentos metros de comprimento. A estação fica ligada a esta cidade por um largo paredão construido nas proximidades da Porta de Portugal e com as respetivas avenidas que a camara tencionava mandar fazer no rocio de S. João, afim de embelezar aquele recinto. Logo que houve conhecimento de tal noticia, enviava pelo coronel sr. Silveira, renuiu nos paços do concelho a vereação municipal, composta dos srs. Antonio da Cruz Raimundo, Joaquim dos Santos Dias Junior e João Antonio Delgado, expondo seu presidente, sr. Vitor da Costa e Silva, o que havia, deliberando que se desse conhecimento de todo aos municipios, baveendo por isso geral regisijo, submittido ao ar munitis foguetes. O ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos deve ser construido no prazo de dois annos.

A estiação estragou os milharões. Terminou a ceifa dos trigos e da cevada, que estão ainda por debulhar. O trigo deste ano é de inferior qualidade. As vinhas apresentam-se raquitas.

Olhão

Os industriaes fabricantes de conservas modificaram um pouco as condições de admissão dos soldados das suas fabricas, sendo mais favoraveis para os npararios, o que communicaram ao digno administrador sr. dr. Dias Gomes, que na solução da prolongada greve tem sido duma correção merecedora das maiores elingins. Esta autoridade transmittiu aquellas condições á Associação dos Soldadores, a qual segundo consta ainda não as aceita.

Em vista desta resolução os fabricantes abrem amanhã as suas fabricas, aceitando os soldados que se apresentarem ao trabalho e que convenham áqueles. Não se apresentando os operarios, tomarão apreuzides.

As condições apresentadas não se referem ás mulheres dos operarios que se associaram, visto a associação não estar ainda registada.

Fala-se na fundação duma associação industrial, elemento indispensavel num centro como este.

Os presos Rodrigues e Guela fugiram da cadeia daqui, cortando as grades da janela que deita para a rua. Algumas pessoas presenciaram a fuga dos presos, que já com esta é a terceira vez que se evadim.

Chama-se a atençaõ da autoridade para o facto de existirem nesta vila ou mais casas de batota, onde ultimamente um individuo perdeu cerca de 600/000 reis.

Quarteira

Como disse na minha ultima correspondencia, foi uma noite cheia a do tradicional banho nas saizas ondas desta formosa praia. Nem faltaram, além das gentes que mencionei, os Maneis que abraçados ás suas Ben-

tas, e não sómente alumiados pela escassa luz das estrelas, percorriam a passo vago a fina areia da praia em quentes diálogos a meia voz que tu, leitor amigo, por certo adivinbas... seguindo-se as mesmas distrações e folia, correndo ludo na melhor ordem, até ao terceiro banho que é exibido ao nascer do sol.

Uma pandega! Acompanhada de seus gentis filhinhos, que ali foram receber tratamento anti-rabico, ainda se encontra em Lisboa a sr.ª D. Amelia Antonia Valente da Silva.

Na mesma noite do dia 24, houve grave desordem, já fora da povoação entre uns individuos de Marrocos, constando ter da refrega ficado muito contendido um deles que ha anos aqui mora.

Tambem na manhã do mesmo dia a nas sete ou oito garotos, já homens porque são casados, den-lhes a maldita para destruirem duas colmeias a um proprietario ahi dos Cavacos, deste povo.

E ainda ha um padeiro que se levante á meia noite...

Os srs. José Galo, José Martins, Eruesto Viegas, Francisco Marques Meudonça Artur Lisboa e Rilho, os primeiros dois de Loulé e os restantes deste povo, associaram-se por escritura publica na aquisição dum cerco para exploração de pesca. Mais um melhoramento. Bem hajam.

S Braz de Alportel

Não ha oada que mais repigne que é um individuo armar-se em chefe sem o ser. Chamar a si honras que não tem, nem lhe dão é de uma audacia extraordinaria e de um comim irresistivel.

Porque será que o cidadão João Rosa Beatriz diz em toda a parte que, se alguns trabalhadores receberam os 240 reis que o secretario do regedor desta localidade levava pela infirmação que fazia, foi devido a ele e só ele?

Pois não terá este homem algum receio de tanto mentir? Não saberá este cidadão que 4 dias antes de ele ter tido o assalto á casa do sr. regedor, já o administrador deste concelho tinha aconselhado o secretario a restituír os 240 reis aos trabalhadores? Não saberá o mesmo cidadão que nesse mesmo dia em que ele fez o assalto ao sr. regedor, logo de manhã já tinha sido restituído o dinheiro a dois trabalhadores, por conselho do sr. administrador?

E para ser restituído tal dinheiro, como aliás o secretario tencionava, seria precisa uma comitiva de individuos que na sua totalidade nada tinham que ver no assunto? Lembra-m-se caros leitores, da maneira como procedem o mesmo cidadão João Rosa Beatriz, ha um ann com o cidadão Carlux?

Foi á unha e assim queria fazer agira ao sr. regedor! Mas enganou-se. Deixemos de parvoíces, dê-se a quer o que é de Cezar.

Um individuo que se quer arvorar em chefe sem conhecimentos, sem forças tanto moraes e politicas como intellectuaes! Sem soldados politicos porque não se pode conceber a existencia dum chefe sem soldados nem soldados sem chefe... E' querer ser pavão!

E' necessario que o mesmo cidadão se convença e faça convencer alguns pacivios da sua comitiva, de que taes honras não lhe cabem, nem mesmo é merecedor de honras algumas, vistas as proezas que temos apuntado, pois só quem mereca honras em caso dos trabadaores emigrantes é o administrador do concelho, porque foi quem terminou com essa irregularidade e logo deu providencias a este respeito.

O cidadão João Rosa Beatriz á capaz de dizer que tudo isto são perseguições que lhe fazem.

Pois consulte-se se quizer, dizem li que foi ele quem favoreceu os trabalhadores não só desta freguezia, mas tambem de Espim, Conceição e de Santa Barbara de Nexe. Au menos saiba ser grande nas prosapias! Que grande homem!

Tavira

Correram animadas as festas de S. Pedro. As corridas de bicicletas da Atalaia despertaram geral interesse. Não houve desastres, o que ia succedendo.

Ha geral satisfação por ter sido votado pelo parlamento o empréstimo de 60 contos para melhoramentos locais.

Tem-se censurado que um medico, recebendo ha dias para uma creança, rasgasse duas vezes a receita. O Tio Rosa d'Aldeia (Cachopi) não faria outro tanto.

Consta que se vai fundar nesta cidade um jornal democratico.

Ainda se não sabe onde será impresso. Pede-se á Camara para illuminar melhor o jardim publico.

A escurdão é tal que ha dias um pae, não conhecia como seu o proprio filho!

Nesses ultimos dias foi rigoroso o serviço de policia na cidade; tão rigoroso que não houve se quer queixa de um simples sopapo. Autes assim.

Está-se fazendo um abaixo assinado ao sr. Governador Civil para que aqui continue destacada a força de policia que ha tanto tempo tão bons serviços tem prestado ao povo de Tavira.

Vila Real de Santo Antonio

Decorreram muito animadas as corridas de fitas e bicicletas nesta vila.

Apreuzaram-se 14 concorrentes. As fitas que eram 47, foram oferecidas pelas senhoras da localidade.

O juri foi constituído pelo sr. José Joaquim Pacheco, tenente da guarda fiscal, dr. João Medeiros, sub-delegado do Procurador

da Republica e Manuel Reis Cruz, presidente da Camara Municipal.

O sr. Francisco de Paula Bomba, organisador deste certamen, foi muito felicitado pelo bom exito do mesmo.

Regressou a esta vila o sr. Carlos de Almeida Abrantes, digno administrador deste concelho, que fora á capital em goso de licença.

Tambem já regressaram os srs. João José Rodrigues e Paulo Mascarenhas, membros da commissão municipal administrativa.

Por iniciativa da camara municipal e devido aos esforços do digno capitão deste porto, os vapores que se empregam na carreira entre esta vila e Ayamonte, estabeleceram um horario fixo, baveendo vapores de 40 em 40 minutos entre Vila Real e Ayamonte e vice-versa.

INCENDIOS

Na sexta feira pelas to horas, rebentou uma caldeira do alambique da adegã do sr. Mateus da Silveira, sita no Largo de S. Sebastião, dando lugar a um principio de incendio.

O encarregado da caldeira, recebeu curativo no hospital em consequencia de ter ficado muito queimado em um braço e no peito.

Na tarde do mesmo dia, tambem se manifestou incendio na cordoaria do sr. Mateus de Lima.

Ficaram dois homens queimados nas mãos e um menor bastante queimado no rosto.

Os prejuizos foram de pouca monta. Devido á prontidão dos socorros, estes incendios foram rapidamente extintos.

DIÁ HISTORICO

Julho

3.—1670—Morio de general Monk, restaurador de Iro no de Carlos II, do Inglaterra.—1778—Morio de Rousseau.—1810—Abolição de Luiz Bonaparte, rei da Holanda.—1838—Entrada do general Pavao no Porto.—1850—Morio de Roberto Peril—1908—O dr. Miguel Bombarda pronuncia na Camara um notavel discurso contra a ditadura franquista.—1911—E' apresentado á Constituinte o projeto de Constituição.—E' aprovado por maioria o projeto renovando o 2.º tenente de administração naval, Machado Santos, a capitã de mar e guerra, e concedendo-lhe a pensão anual vtilidade de tres contos de reis, livre de quequeser direitos e impostos.

4.—1775—Sublevação dos Estados Unidos.—1776—O Congresso de Filadelfia proclama a independencia dos Estados Unidos. 1807—Nasce Garibaldi.—1810—Combate de Almeida.—1813—Combate de Assiz.—1821—E' decretada a liberdade de imprensa em Portugal.—1820—Bourmont toma o castelo de Bey de Argel.—1833—Morre nas memorias de S. Julião da Barra o grande liberal Borges Carneiro, um dos Jacobinos das cortes de 1821—1911—E' aprovado o regimento da Assembles Nacional Constituinte.

5.—1770—Os russos queimam a esquadra turca em Tebesoo.—1804—Nasce em Paris a escritora George Sand.—1830—Tomada da Argel ples francezes comoados pelo marechal Bourmont.—1833—Tomada da esquadra miguealista pelo almirante Napier.—1911—Morre em Turim a ex-reiua de Portugal, D. Maria Pia.

CARTEIRA

Faz hoje ades a sr.ª D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves.

Fazem anos:

Aninhã, 6.—D. Maria José Alvares, D. Silvino Benlos Machado, O. Palmira Ruyto, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alcindo Martins Ribeiro.

Segunda, 7.—O. Maria Antonia Mimoso, D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Clarissa Augusta de Brito, D. Leopoldina Fulcencio Pinheiro, D. Carolina Alves do Sá, José Augusto Carmo, Pedro Antonio Fernandes, Bento Manuel Elias Francisco Antonio Pires e o menino Alfredo Moreira.

Tercera, 8.—D. Augusta de Sousa Lemus, D. Iliu Coutreiros Campos Casado, D. Maria Alberto Possidonio, D. Carolina Alves da Silveira, D. José Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Figueira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Astralbal Teixeira.

Quarta, 9.—Amalia Teles do Castro, D. Maria Auria Augusta Buroto, D. Victoria da Encarnação Fernandes, D. Sara de Edra Ferris, José Augusto Moreira, Antonio Magalhães Vidal, José Francisco Príncipe, Luiz Julião da Silva e a menina Maria Celeste de Jesus Silva.

Casamentos:

Pelo sr. José Francisco Fernandes, proprietario, residente nesta cidade, foi publico em casamento a sr.ª D. Ana de Gloria Oliveira, professora official e prondã sobrinha do nosso presado amigo, sr. Floriano José, brico capitão de infantaria n.º 4.

Necrologia:

Faleceu em Lagos, com 84 anos, a sr.ª D. Luiza Maria Galvão, viuva do sr. João Lino Galvão, e mãe do engenheiro sr. João Lino de Sousa Galvão e das sr.ªs D. Maria Luiza Galvão Pereira, D. Luiza Maria Galvão, D. Ana Maria Galvão e D. Mariana Galvão Castro.

O funeral foi muito concorrido, sendo o feretro depositado no jazigo da família.

Faleceu na Republica Argentina o sr. Pedro Antonio Viegas, polidier, solteiro, natural do Bordaia.

Faleceu em Lisboa o professor e diretor da Escola de Medicina Veterinaria, sr. João Sabino de Sousa.

Contava 47 anos de idade, era filho do vrbho e falecido republicano, Sabino de Sousa e foi eleito vereador da Camara Municipal de Lisboa em 1908.

A's familias entaladas os nossos pezamee.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

VENDE-SE uma casa nobre, na rua de S. Luiz, n.º 10. Quem pretender dirija-se á proprietaria, que mora na mesma casa.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seqões rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

EDITAL

Alberto Antonio Carrapatoso, juiz das execuções fiscaes do concelho de Faro.

Faço saber que no dia 13 do mez de julho de 1913 pelas 12 horas, á porta da Repartição de Finanças deste concelho, se hão de vender e arrematar pelo maior lance oferecido acima da base legal da licitação, os bens seguintes:

Um carro funerario com quatro rodas para ser puxado por cavalgaduras, coberto e com emblemas.

Este foi penhorado a Maria dos Santos Nugas, viuva de Manuel Inacio Nugas, na execução que a Fazenda Publica lhe move por contribuições em dívida, e são vendidos para pagamento das referidas contribuições, adicionais, juros, selos e custas de processo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos bens penhorados para o virem deduzir, sob pena de revelia.

Para constar mandei passar o presente e mais um de igual teor que serão afixados nos logares que a lei designa.

Faro, aos 30 de junho de 1913.

E eu, Mario Ciriaco, escrivão das execuções fiscaes o subscrevi.

Carrapatoso.

Arrematação

No dia 6 do proximo mez de julho, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, um titulo de cinco ações da Companhia de Pescarias de Quarteira do valor numinal de quinhentos mil reis, com os numeros 6 a 10, na ação para venda de penhor requerida pelo autor José dos Santos do Nascimento, divorciado, agenciario, morador nesta cidade, contra os seus devedores Joaquim Matos de Oliveira Miranda e D. Maria da Encarnação Viegas de Oliveira Miranda,—que hoje usa sómente o nome de Maria da Encarnação Viegas—divorciados, proprietarios, aquele morador em Lisboa e este em Quarteira, freguezia de São Sebastião, comarca de Loulé, cujo titulo volta á segunda praça por metade do seu valor, que é de duzentos e cincoenta mil reis, por não ter obtido lance algum na primeira praça annunciada por edital de 28 maio do corrente ano. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do numero primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do codigo do Processo Civil.

Faro, 30 de junho de 1913.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino de Brito Verefiquei:

O Juiz de direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Joaquim de Sousa, morador que foi no sitio do Serro da Mesquita, freguezia de São Braz, desta comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o herdeiro Manuel Joaquim de Sousa, solteiro, maior, ausente na Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final no mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 2.º officio.

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

Joaquim da Ponte.

